

Atividade Turística

Junho de 2016

Dormidas e proveitos com crescimentos expressivos

A hotelaria registou 1,9 milhões de hóspedes e 5,5 milhões de dormidas em junho de 2016, equivalendo a crescimentos homólogos¹ de 10,3% e 9,6% (+5,7% e +8,5% em maio²). As dormidas do mercado interno aumentaram 7,3%, invertendo a tendência do mês anterior (-1,3%). Os mercados externos também aumentaram (+10,5%), desacelerando ligeiramente (+11,7% em maio).

A estada média reduziu-se (-0,7%; 2,91 noites), contrariamente à taxa líquida de ocupação cama (+2,7 p.p.; 57,5%).

A evolução dos proveitos foi positiva (+15,2% de proveitos totais e +15,5% de proveitos de aposento), mas aquém dos resultados de maio (+15,8% e +17,9%, respetivamente).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Jun-16	Tvh (%)	Jan a junho 16	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 893,2	10,3	8 522,7	10,8
Dormidas	10 ³	5 501,0	9,6	23 048,0	11,2
Residentes em Portugal	10 ³	1 525,7	7,3	6 286,5	7,9
Residentes no estrangeiro	10 ³	3 975,3	10,5	16 761,5	12,4
Estada média	nº noites	2,91	-0,7	2,70	0,3
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	57,5	2,7 p.p.	43,1	2,7 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	294,2	15,2	1 163,5	16,5
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	212,0	15,5	820,9	17,6
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	49,9	11,1	34,2	13,1

Hóspedes e dormidas aceleraram

Em junho de 2016, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,9 milhões de hóspedes e 5,5 milhões de dormidas, resultados que se traduziram em aumentos de 10,3% e 9,6% respetivamente (+5,7% e +8,5% em maio).

No primeiro semestre do ano, o crescimento dos hóspedes fixou-se em 10,8% e o das dormidas em 11,2%.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

² Taxas de variação atualizadas com os resultados definitivos de 2015.

Em termos de dormidas destacaram-se os aumentos das pousadas (+13,8%) e dos hotéis (+12,0%). É de realçar o contributo das unidades de quatro estrelas (49,3%), com um aumento de 13,6%.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Jun-15	Jun-16	%
Total	5 021,1	5 501,0	9,6
Hotéis	3 215,1	3 601,0	12,0
*****	648,7	712,7	9,9
****	1 561,9	1 774,5	13,6
***	708,0	777,0	9,7
** / *	296,5	336,8	13,6
Hotéis - apartamentos	749,1	807,6	7,8
*****	49,1	45,4	-7,4
****	530,7	585,4	10,3
*** / **	169,3	176,8	4,4
Pousadas	44,0	50,1	13,8
Apartamentos turísticos	553,7	576,4	4,1
Aldeamentos turísticos	224,0	238,3	6,4
Outros alojamentos turísticos	235,2	227,6	-3,2

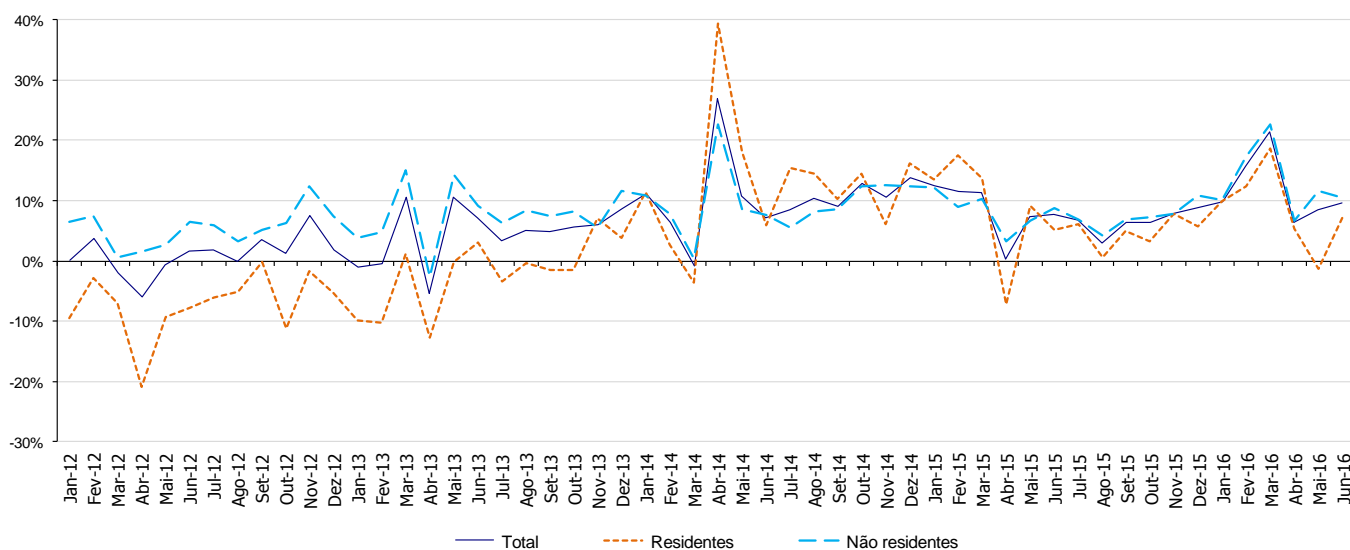
Recuperação do mercado interno

O mercado interno originou 1,5 milhões de dormidas (+7,3%), contrariando o resultado do mês anterior (-1,3%).

Os mercados externos desaceleraram ligeiramente (de +11,7% em maio para +10,5% em junho), correspondendo a cerca de 4 milhões de dormidas.

No período de janeiro a junho, registaram-se acréscimos de 7,9% nas dormidas de residentes e 12,4% nas de não residentes.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Principais mercados com resultados positivos

Os treze principais mercados emissores³ evidenciaram uma evolução globalmente positiva, que se refletiu no aumento do seu peso relativo (87,8% face a 86,8% em junho de 2015).

O Reino Unido (+9,5% de dormidas correspondendo a 27,7% do total) desacelerou face aos últimos meses (+13,3% em maio e +15,5% em abril).

O mercado alemão (+9,9%) também desacelerou relativamente ao mês anterior (+14,5%) e ao acumulado de janeiro a junho (+10,5%). O seu peso relativo foi de 13,3%.

A França registou o maior acréscimo do grupo dos principais mercados (+24,8%), correspondendo a 11,1% das dormidas de não residentes. No primeiro semestre a evolução deste mercado foi também expressiva (+18,7%).

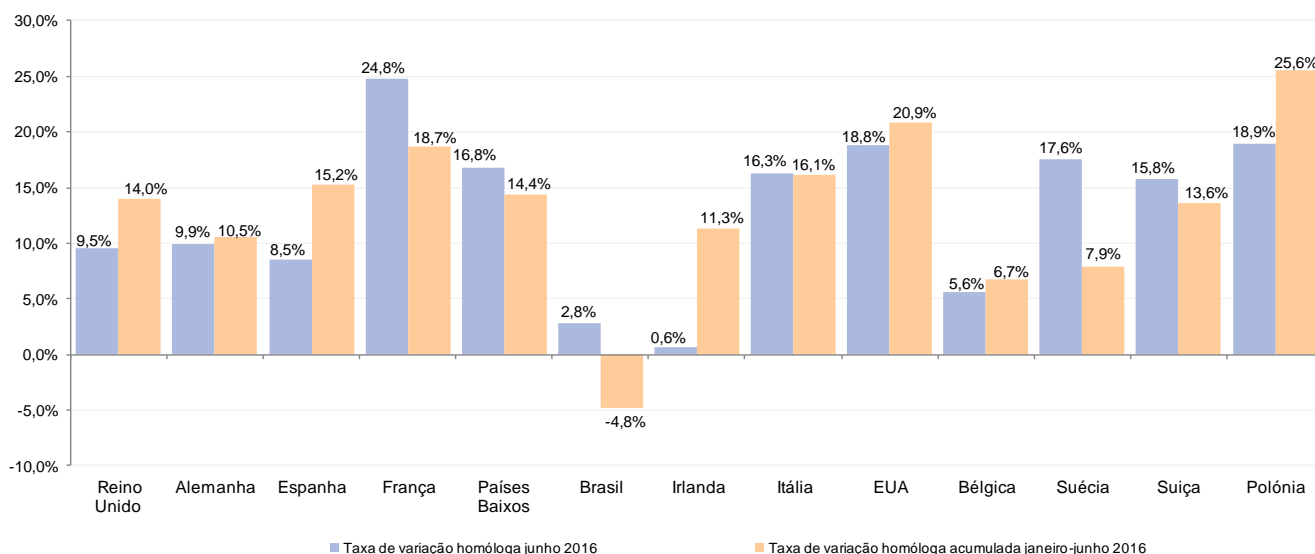
O mercado espanhol (7,5% do total) cresceu 8,5%, menos que em maio (+12,6%). Os Países Baixos aumentaram as dormidas dos seus residentes (+16,8% face a +12,7% no mês anterior), a que correspondeu uma quota de 6,4%.

Dos restantes sobressaíram a Polónia (+18,9%), os Estados Unidos (+18,8%) e a Itália (+16,3%), mercado que evidenciou uma notável recuperação (-0,4% em maio).

O Brasil apresentou evolução positiva (+2,8%), contrariando a tendência decrescente que se vinha verificando há dez meses consecutivos. No primeiro semestre este mercado apresentou ainda resultados negativos (-4,8%).

³ Com base nos resultados de dormidas em 2015

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada



Incremento notório das dormidas no Norte e Açores

As dormidas aumentaram em todas as regiões, com maior impacto no Norte (+15,1%), R. A. Açores (+14,1%) e Alentejo (+14,0%). Lisboa e Algarve registaram os menores crescimentos de dormidas (+4,8% e +8,9%), sendo contudo as de maior procura (39,5% das dormidas totais no Algarve e 21,7% em Lisboa).

A evolução do mercado interno foi globalmente positiva, destacando-se a R. A. Açores (+15,6%), Alentejo (+15,5%) e Centro (+10,6%). Nestas duas últimas regiões observou-se uma forte recuperação face aos resultados do mês anterior (-8,0% no Alentejo e -7,0% no Centro). Na Madeira registou-se desaceleração (de +26,0% em maio para +5,2% em junho).

Os principais destinos dos residentes foram o Algarve (32,2% do total), Lisboa (17,8%) e Norte (17,6%).

As dormidas de não residentes registaram acréscimos notórios em todas as regiões, menos expressivamente em Lisboa (+3,8%), sendo de realçar o Norte (+19,9%), Centro (+15,7%) e R. A. Açores (+13,1%). No Norte, as festividades das cidades do Porto e Braga motivaram um aumento da procura dos principais mercados emissores da região, nomeadamente espanhóis (+24,9%) e franceses (+24,7%).

O Algarve concentrou 42,3% das dormidas de não residentes, Lisboa 23,1% e R. A. Madeira 15,4%.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Jun 16		Jan a jun 16		Jun 16		Jan a jun 16		Jun 16		Jan a jun 16	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	5 501,0	9,6	23 048,0	11,2	1 525,7	7,3	6 286,5	7,9	3 975,3	10,5	16 761,5	12,4
Norte	652,3	15,1	3 008,6	15,6	269,0	8,9	1 377,1	10,1	383,3	19,9	1 631,5	20,6
Centro	464,0	13,0	2 031,6	9,1	240,9	10,6	1 164,4	5,9	223,0	15,7	867,2	13,8
A.M. Lisboa	1 191,3	4,8	5 872,9	5,6	272,2	8,4	1 407,0	4,8	919,2	3,8	4 465,9	5,8
Alentejo	153,9	14,0	640,8	10,7	101,7	15,5	420,3	11,6	52,1	11,2	220,5	9,0
Algarve	2 174,9	8,9	7 394,0	13,3	491,4	2,1	1 287,7	4,0	1 683,5	11,0	6 106,4	15,5
R.A. Açores	171,0	14,1	661,5	29,7	67,5	15,6	300,0	24,5	103,5	13,1	361,5	34,3
R.A. Madeira	693,6	10,9	3 438,7	11,1	82,9	5,2	330,1	18,7	610,7	11,8	3 108,6	10,4

Ligeira redução na estada média

A estada média foi 2,91 noites (-0,7%), resultado de sentido inverso ao do mês anterior (+2,6%).

No primeiro semestre a estada média foi 2,70 noites, pouco oscilando face ao período homólogo (+0,3%).

Como é habitual a R. A. Madeira apresentou os valores mais elevados deste indicador (5,25 noites), secundada pelo Algarve (4,56). Em termos de evolução, sobressaíram positivamente o Alentejo e Norte (+1,9% e +1,4%, respetivamente), enquanto em Lisboa se verificou um decréscimo (-2,5%).

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

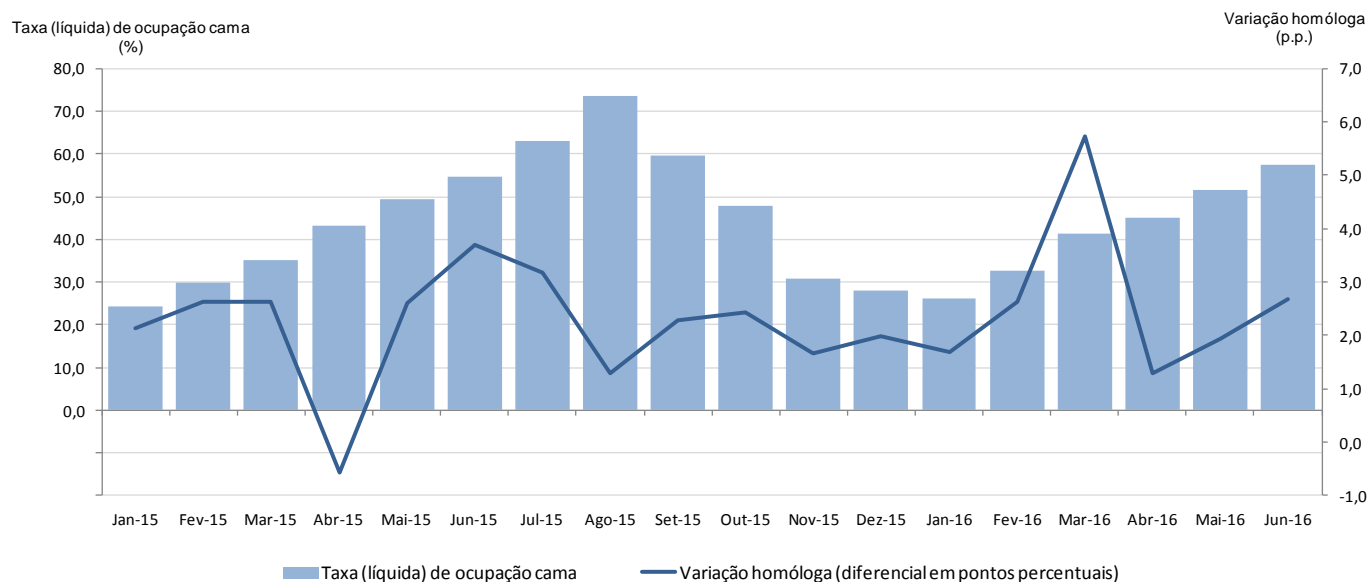
NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Jun 15	Jun 16		Jun 15	Jun 16	
Portugal	2,92	2,91	-0,7	54,8	57,5	2,7
Norte	1,82	1,85	1,4	44,2	47,6	3,3
Centro	1,75	1,73	-1,0	33,8	36,5	2,6
A.M. Lisboa	2,35	2,29	-2,5	61,9	61,0	-1,0
Alentejo	1,79	1,82	1,9	34,3	38,8	4,5
Algarve	4,51	4,56	1,0	61,1	64,2	3,0
R.A. Açores	3,00	2,97	-1,0	55,3	58,5	3,2
R.A. Madeira	5,28	5,25	-0,4	69,6	77,8	8,2

Taxa de ocupação reforçou aumento

A taxa líquida de ocupação-cama foi 57,5%, com um aumento de 2,7 p.p., que superou o do mês anterior (+1,9 p.p.).

No período de janeiro a junho a taxa de ocupação fixou-se em 43,1% (+2,7 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



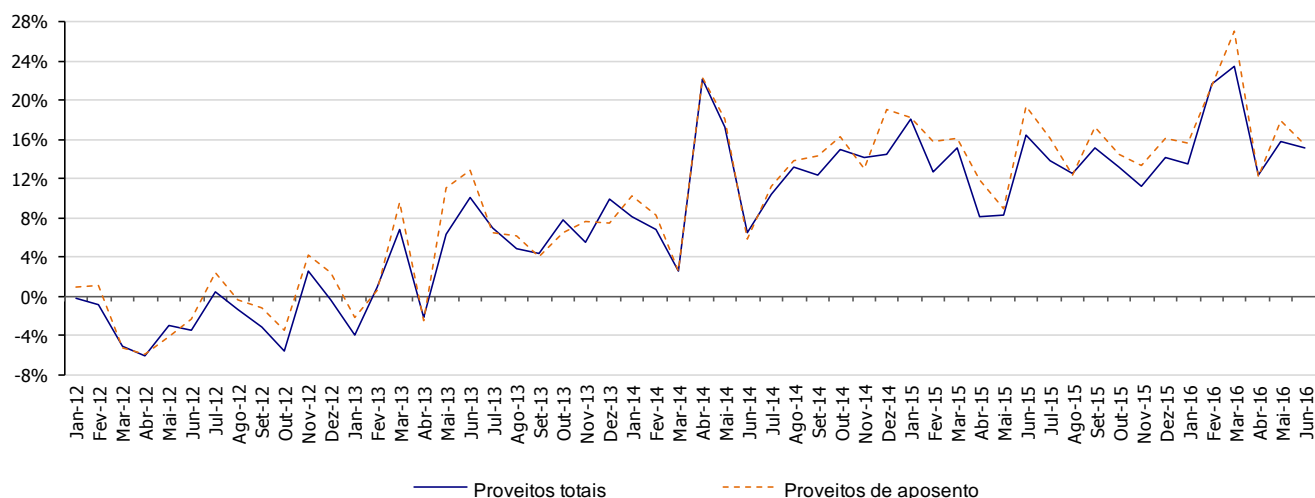
As regiões com maior taxa de ocupação foram a Madeira (77,8%), Algarve (64,2%) e Lisboa (61,0%). A evolução deste indicador foi maioritariamente positiva, nomeadamente na R. A. Madeira (+8,2 p.p.), Alentejo (+4,5 p.p.) e Norte (+3,3 p.p.). Lisboa foi a única região com redução (-1,0 p.p.).

Proveitos mantiveram crescimento

Os proveitos totais fixaram-se em 294,2 milhões de euros e os de aposento em 212,0 milhões de euros, correspondendo a acréscimos de 15,2% e 15,5%, respetivamente. A evolução dos proveitos totais está em linha com o mês anterior (+15,8%), mas os de aposento desaceleraram (+17,9% em maio).

Os resultados do primeiro semestre foram igualmente positivos (+16,5% de proveitos totais e +17,6% de proveitos de aposento).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Os proveitos aumentaram em todas as regiões, nomeadamente na R. A. Açores (+27,0% de proveitos totais e +27,2% nos de aposento) e Norte (+23,6% e +24,8%).

Os resultados expressivos dos proveitos poderão em parte ter beneficiado da situação de instabilidade de países concorrentes, com conseqüente aumento da procura de alguns mercados, motivando a implementação de estratégias comerciais de aumento de preços.

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: 10⁶ euros

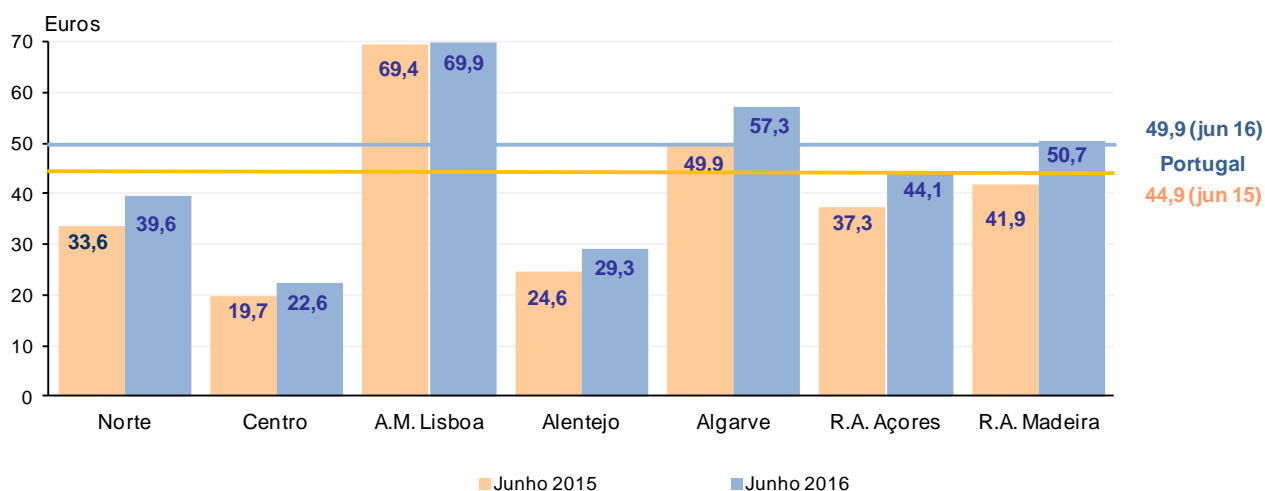
NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Jun 16	Tvh (%)	Jun 16	Tvh (%)
Portugal	294,2	15,2	212,0	15,5
Norte	34,4	23,6	25,6	24,8
Centro	20,6	19,7	13,9	20,4
A.M. Lisboa	83,6	4,9	63,0	4,1
Alentejo	7,8	17,7	5,4	21,0
Algarve	105,6	19,8	76,2	19,9
R.A. Açores	8,1	27,0	6,1	27,2
R.A. Madeira	34,2	15,7	21,7	20,3

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 49,9 euros (+11,1%).

O aumento de junho ficou ligeiramente aquém do conjunto dos seis primeiros meses do ano (+13,1%; 34,2 €).

As regiões com maior rentabilidade média por quarto disponível foram Lisboa (69,9 €), Algarve (57,3 €) e R. A. Madeira (50,7 €). A evolução foi globalmente positiva, com maior impacto no Alentejo (+19,4%), Açores (+18,2%) e Norte (+17,8%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os hotéis e hotéis-apartamentos de cinco estrelas registaram naturalmente o valor mais elevado deste indicador (102,2 € e 84,8 €, respetivamente). Seguiram-se as pousadas (73,6 €) e os hotéis de quatro estrelas (54,3 €).

À semelhança dos últimos meses, os hotéis-apartamentos de cinco estrelas apresentaram um acréscimo notório (+37,8%), tal como os de três e duas estrelas (+25,0%) e as pousadas (+20,2%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Jun-15	Jun-16	%
Total	44,9	49,9	11,1
Hotéis	50,0	54,5	9,0
*****	95,7	102,2	6,9
****	49,5	54,3	9,5
***	32,0	34,4	7,8
** / *	24,4	28,0	14,8
Hotéis - apartamentos	45,7	52,0	13,7
*****	61,5	84,8	37,8
****	47,7	51,5	8,0
*** / **	35,8	44,7	25,0
Pousadas	61,2	73,6	20,2
Apartamentos turísticos	30,0	34,3	14,2
Aldeamentos turísticos	35,3	38,3	8,5
Outros alojamentos turísticos	22,6	26,5	17,1

Parques de campismo e colónias de férias

Em junho de 2016 os parques de campismo apresentaram resultados positivos, que se traduziram numa forte recuperação face ao mês anterior. O número de hóspedes (192,5 mil) aumentou 17,8% e as dormidas (575,9 mil) aumentaram 19,3%, em contraste com o mês de maio (-6,9% de campistas e -5,2% de dormidas).

As dormidas do mercado interno cresceram 18,2%, correspondendo a uma quota de 70,9%. Os mercados externos também aumentaram significativamente (+21,9% de dormidas). A estada média foi 2,99 noites (+1,3%), com o contributo positivo dos residentes (+3,3%) e o negativo dos não residentes (-2,3%).

As colónias de férias e pousadas de juventude mantiveram evolução negativa, menos acentuada que no mês anterior. Os hóspedes fixaram-se em 33,9 mil e as dormidas em 65,6 mil (-4,5% e -1,9%, face a -23,2% e -16,4% em maio).

As dormidas do mercado interno representaram 77,5% do total e decresceram 1,6%, tendo havido também redução nas dormidas dos mercados externos (-2,9%).

A estada média foi 1,93 noites, superior à do mês homólogo em 2,8%.

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: junho 2016

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	192,5	17,8	127,1	14,4	65,4	24,8	33,9	-4,5	27,1	-4,0	6,7	-6,7
Dormidas	10 ³	575,9	19,3	408,5	18,2	167,4	21,9	65,6	-1,9	50,8	-1,6	14,8	-2,9
Estada média	nº noites	2,99	1,3	3,21	3,3	2,56	-2,3	1,93	2,8	1,87	2,5	2,19	4,1

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2016 – Junho: resultados preliminares; janeiro a maio: resultados provisórios.

2015 – Janeiro a dezembro: resultados definitivos.

Nota: A partir de janeiro de 2016, os resultados preliminares de cada mês são revistos no mês imediatamente seguinte (provisórios), mantendo-se a passagem a definitivos por ocasião da produção dos resultados anuais.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a mai 16	+0,1 p.p.	+0,5 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de setembro 2016